

## **CIÇO DE LUZIA: UMA PROPOSTA DE SEQUENCIA BÁSICA PARA A EJA**

Rodrigo Agra dos Santos

*Universidade Federal de Campina Grande – [rodrigoagra7@gmail.com](mailto:rodrigoagra7@gmail.com)*

Orientadora: Paloma de oliveira

*Universidade Federal de Campina Grande*

**Resumo:** A leitura é, indubitavelmente, uma das competências culturais mais valorizadas em nossa sociedade. Quem a possui, é sempre bem visto, já que tudo que somos, fazemos e partilhamos, desde o simples registro de nascimento ao de óbito, passa pela escrita. Jogos, cartas, bulas, livros etc. necessitam da leitura. Levando em consideração que a escrita se caracteriza como uma prática social, cunhou-se o termo letramento, que se refere as práticas sociais envolvendo a escrita, as quais envolvem não apenas capacidades, mas conhecimentos, processos de interação, relações de poder da escrita em determinados contextos, conforme expõe (STREET, 2003). E a leitura de literatura, onde se encaixa nisso tudo? Qual é o lugar que a literatura ocupa em relação a linguagem humana? Como o letramento feito com textos literários pode proporcionar um modo de inserção no mundo da leitura e da escrita? Como tornar o meu aluno um leitor de literatura? Buscando responder a estes questionamentos, apresentamos, neste trabalho, uma proposta de ensino para A Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o intuito de “criar o gosto” pela literatura. Com o objetivo de cumprir esta proposta, fundamentamo-nos em COSSON (2006) e COLOMER (2007). Elegemos, no que tange ao material, o romance regionalista Ciço de Luzia de Efigênio Moura, uma vez que a temática do livro se aproxima da realidade do aluno, pois o romance se passa nas terras Paraibanas. Neste artigo, portanto, apresentamos uma proposta para ser trabalhada com alunos da EJA a partir da leitura de Ciço de Luzia. Primeiramente, faremos um panorama geral da obra. Em seguida, apresentaremos as condições para o ensino de Literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A seguir, a importância do estudo da literatura local e como esta pode gerar conscientização no aluno no que diz respeito a sua identidade nordestina. Por fim, apresentamos uma proposta para o 4 ciclo da EJA.

Palavras-chave: letramento literario, sequencia basica, Ciço de Luzia.

## Introdução

Dentre as competências culturais, a leitura é, certamente, a mais valorizada em nossa sociedade, uma vez que tudo que somos, fazemos e partilhamos – desde o simples registro de nascimento ao de óbito, por exemplo – passa pela escrita. Conseqüentemente, para usufruir de jogos, enviarmos cartas e e-mails, lermos bulas e livros é necessário que se desenvolva a competência leitora. Por isso, quem a possui, é sempre bem visto. Atualmente, compete a Escola desenvolver tais competências.

Houve uma época, no entanto, que estas competências eram vistas como atividade profissionais. O acesso a estas competências estava restrito a um determinado grupo social e quem se submetia ao rigoroso processo de aprendizagem da escrita, submetia-se ao aprendizado de um ‘como fazer’, isto é, uma técnica. Na antiguidade, os escribas eram os profissionais responsáveis por escrever textos, redigir as leis à pedidos de um governador, copiar e arquivar informações. Os que escreviam, entretanto, não eram leitores autorizados. Os leitores autorizados não eram escribas.<sup>1</sup> Assim, leitura e escritas constituíam atividades meramente profissionais e atividades desvinculadas uma da outra. Não tínhamos firmado até esta época a noção de que o direito à Educação é um direito inalienável do ser humano, conforme a temos hoje. Tampouco de que estas competências é um dever do Estado.

A democratização da leitura teve seu início a partir do século XV, com a invenção da imprensa por Gutenberg. Multiplicaram-se os livros impressos, os leitores; novas maneiras, então, de ler surgiram – como a leitura silenciosa. Os livros, todavia, tinham alto custo e eram impressas poucas unidades. Por esse motivo, os mais letrados estavam nas classes dominantes. Não tínhamos, por outro lado, uma Instituição – tal qual temos hoje – responsável por garantir o acesso aos inegáveis bens do saber a todos gratuitamente. A escola pública e obrigatória surgiu no século XVI com o advento da Reforma Protestante iniciado pelo monge Agostiniano Martinho Lutero. Lutero insistia, à época, que o processo educativo não é um dever apenas da Igreja, mas do governo civil, pois só a educação pode formar um povo capacitado para governar sabiamente e organizar a vida

---

<sup>1</sup> Sobre as mudanças ocorridas ao longo do tempo nos processos de leitura e escrita, conferir FERREIRO (2012).

social.<sup>2</sup> Surge, pois, com Martinho Lutero, a primeira Escola pública obrigatória. Paralelamente à democratização da Escola, surge a brutal incapacidade de formar leitores proficientes, já que a Escola manteve suas raízes: continuou tentando ensinar uma técnica. E continua.

Na perspectiva brasileira, a defesa do direito à Educação, como obrigatória e gratuita, teve sua consolidação na promulgação da Constituição Federal de 1988. Além dessas garantias, conseguiu-se uma outra, parte dessa, mas não menos importante: o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade certa. Institui-se, desse modo, a educação de Jovens e Adultos (EJA, doravante). A extensão desse direito ao ensino médio, entretanto, só se deu em 2005, por meio de escolas profissionalizantes do Governo Federal. Assim, a partir da dessas conquistas, passamos a uma nova fase na defesa da educação pública e para todos. Porém, a partir das práticas em salas de aula, surgem novos questionamentos para essa modalidade de ensino: como tornar meu aluno da EJA um leitor competente? Dentro da proposta geral da escola, à educação literária cabe a função de formar leitores competente. Afinal, o que é ser um leitor competente? Qual é o lugar que a literatura ocupa em relação a linguagem humana? Como ‘criar o gosto’ pela leitura em indivíduos que pararam seus estudos a 5, 10 ou até 20 anos?

Buscando responder a estes questionamentos, apresentamos nesse artigo uma proposta para o ensino de literatura na Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista a ausência de textos literários que encontramos nessa modalidade de ensino e, a partir disso, propor uma maneira mais contextualizada e próxima da realidade dos alunos, com o intuito de formar leitores de literatura, já que esta, diferentemente do texto não-literário, tem a capacidade de provocar o sentimento do Belo. Isto é, garantindo, ao mesmo tempo, a função estética como construir sentido sobre o mundo a partir da obra literária. É a apreensão da palavra a partir dela mesma.

Por não se sustentar mais uma prática voltada apenas para a alfabetização dos alunos, é necessário aprimorar os letramentos dos alunos – nesse caso, o literário. O letramento<sup>3</sup> literário diz respeito ao processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Assim, o objetivo de aprimorar o letramento literário dos alunos é construir sentidos sobre o mundo a partir da obra. Por isso elegemos, como material, o romance regionalista *Ciço de Luzia* de Efigênio de Moura com o

---

<sup>2</sup> Sobre Martinho Lutero e a Criação da Escola Pública, confira GILES (1987).

<sup>3</sup> Entendido como o conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Confira Magda Soares (2002).

objetivo de aprimorar o letramento literário dos alunos e, sobretudo, ‘criar o gosto’ pela leitura literária. Escolhemos a obra supracitada pelo fato da narrativa se passar nas terras Paraibanas, o que gerará, inevitavelmente, uma aproximação entre personagem e leitor e pelo fato de ser uma obra disponibilizada gratuitamente em formato de e-book, o que torna acessível a todos os alunos.

Desse modo, primeiramente faremos um panorama da obra. Em seguida, apresentamos as condições para o ensino de literatura na modalidade de Jovens e Adultos. Após isto, ressaltamos importância do estudo da literatura local e como esta pode gerar conscientização no aluno no que diz respeito a sua identidade nordestina, a partir da perspectiva de leitura compartilhada de COLOMER (2007). Por fim, apresentamos uma proposta didática baseada em COSSON (2006) para o segundo segmento da Educação de Jovens e adultos.

## **1. Sobre Ciço de Luzia**

Segundo Bauman (2004) vivemos tempos líquidos. Isto é, tempos em que nada dura, nada permanece, tudo muda constantemente, inclusive as relações interpessoais. Ciço de Luzia, em contrapartida, conta a estória de um romance à moda antiga - quando “amor era amor mesmo” - a história de um amor sertanejo vivido por Ciço Romão e Luzia. A narrativa se desenvolve no Cariri Paraibano, sobretudo nos municípios de Monteiro, Zabelê e Camalaú, na década de 70, descrevendo costumes, crenças, ambientes, vegetação típicos do Cariri. A linguagem utilizada no livro é um dos pontos fortes, sem o qual, talvez, a obra não apresentasse a verossimilhança que apresenta. O romance utiliza uma linguagem popular, fluida, específica da região. A trama do romance gira em torno do amor que Ciço sente por Luzia e sua saga para casar com a moça. Sem riqueza material, Ciço é o típico herói sertanejo, tal qual descreveu Euclides da Cunha em seu romance Os sertões (1985), que não descansa enquanto não for totalmente de Luzia de ‘mermo mermo, na vera’<sup>4</sup>.

Ciço de Luzia é a segunda publicação do autor paraibano Efigênio de Moura, o qual ingressou no cenário literário em 2010, com a publicação de outro romance regionalista, intitulado Eita Gota! Uma viagem Paraibana. Em 2013, o escritor foi o mais lido e comentado na Paraíba, visto que Ciço de Luzia esteve entre as obras para o vestibular da Universidade Estadual da Paraíba

---

<sup>4</sup> Expressão utilizada pelo personagem Ciço no romance.

(UEPB), sendo, portanto, disponibilizada gratuitamente pelo site da instituição. À época, foram vendidos quase 4 mil exemplares físicos e mais de 6 mil foram baixados gratuitamente pela internet.

## **2. A literatura e a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

As pesquisas e as observações em classe têm mostrado que o ensino nas classes de EJA tem se equiparado ao chamado ensino regular, no que diz respeito as metodologias e o tratamento dado aos conteúdos. Apesar de termos garantido legalmente a quase três décadas o direito ao ensino gratuito e obrigatório, inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade certa, temos verificado que há ainda uma carência quanto à formação profissional, estrutura e recursos didáticos para atender às demandas sobretudo nessa modalidade onde se faz necessário adequar o ensino à realidade, identidade e necessidades desses alunos que, em sua maioria, é adulto. Deve-se, portanto, tratá-los como tais e ofertar um ensino mais contextualizado, que traga sentido a realidade dele e que, se possível, se possa transformar esta.

De acordo com PAIVA (2004) a educação de adultos deve conglomerar o processo de aprendizagem, tanto informal quanto formal, levando em consideração que, a partir de aprendizagem significativa, ele enriquecerá seus conhecimentos e aperfeiçoará suas qualificações técnicas por meio desse processo. “A educação de adultos inclui a educação formal, informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e prática devem ser reconhecidos”. (PAIVA, 2004, p. 42).

Por isso, é mister se pensar em termos de letramento literário nessa modalidade de ensino. Não apenas nessa modalidade, mas em todas, não basta alfabetizar os alunos, isto é, fornecer-lhe o código e isto garantirá que este realize práticas que envolvem leitura e escrita efetivamente. Na perspectiva do letramento, leva-se em consideração que essas práticas devem se expandir para o uso social que faremos dela. Há vários letramentos: matemático, musical, científico, literário, etc. SOARES (1999) esclarece que verdadeira escolarização da literatura é aquela que direciona as práticas de leitura que ocorrem na sociedade. Para que isso ocorra, no entanto, é necessário gerar a experiência estética no aluno, a qual, por vezes, é suprimida por práticas escolares inadequadas.

Mas como realizar essa tarefa tão árdua de formar leitores proficientes e, além disso, em turmas de EJA, já que muitos desses alunos já se desencantaram com a leitura por experiências passadas? Há várias respostas para isso. Temos que levar em consideração que um dos problemas do baixo índice de leitura no Brasil não se dá por vários motivos: carência de espaços públicos destinados a leitura, carência de bibliotecas nas escolas públicas; ausência de uma política cultural; e, por fim, o fato de que, historicamente, o país sempre teve uma elevada taxa de analfabetismo. Eis alguns motivos.

A uma instância social, porém, cabe a responsabilidade de minimizar os efeitos causados por esta carência. E, no que diz respeito à literatura, especialmente a de Jovens e Adultos, devemos levar em consideração que o aluno afastado por muito tempo da escola tem expectativas em relação a ela que, na maioria das vezes, não são boas, que o fazem antecipar o que ali acontecerá. Por isso:

Uma dimensão dos saberes prévios dos alunos no seu retorno à escola, que devemos considerar são suas representações de escola, aula, professor e aprendizagem, etc. De fato, a relação do aluno com o conhecimento escolar na EJA constitui um aspecto importante. Trata-se de uma noção acerca do que é uma aula e de como ela se processa, do que são conteúdos escolares e avaliação, entre outros. (COELHO & EITERER, 2006, p. 3)

Assim, o jovem ou adulto que retorna à escola depois de 5, 10, 15 ou até 20 anos sem estudar, acredita não saber de nada e trazendo consigo um temor em relação as atividades escolares. Por isso, respondendo à interrogação acima, o primeiro passo seria provocar a experiência do novo no aluno, do belo, a qual a literatura cumpre bem. Em segundo lugar e um dos fundamentais seria ler literatura com o aluno. Não basta falar de literatura, é preciso ler, conhecer, gerar o gosto. E nessa busca pela leitura em sala não se pode querer, logo de início, trabalhar um cânone da literatura, repleto de palavras rebuscadas e recursos estilísticos bem elaborados. Não que não se deva trabalhá-los tampouco buscar obras mal construídas. Antes, é necessário partir de uma leitura mais simples até chegar a mais complexa, uma vez que a leitura, aqui, é processo. E, por isso, deve levar em consideração o nível de letramento literário do aluno. Tendo em vista o contexto paraibano bem como nível de leitura dos alunos da EJA desse estado, propomos, nesse artigo, levar para a sala de aula o romance *Ciço* de Luzia por ter uma linguagem muito próxima da do aluno e por retratar espaços nos quais os alunos conhecem, pois, conforme dito no tópico anterior, a trama se desenvolve nas terras paraibanas. Desse modo, a expectativa é que se possa causar curiosidade e expectativa nos alunos diante da leitura de um romance regionalista e, a partir disso, construir uma valorização/encantamento pela a cultura, costumes e identidade paraibana.

### 3. Ciço de luzia e a identidade nordestina

A partir de 1930, tem-se, no Brasil, uma renovação na literatura, sobretudo no gênero romance, marcado pela presença de autores com uma preocupação sociológica bem peculiar: as desigualdades sociais, o problema da seca, dentre outros problemas sociais. Esse período ficou conhecido como romance de 30. Surgia, pois, um novo jeito de fazer romance com a publicação de *A bagaceira* por José Américo de Almeida, romance que ressaltava a temática da seca de 1898 e fuga dos retirantes do Nordeste. Após este, vieram autores como Graciliano Ramos com *Vidas secas* – romance que envolvia a mesma temática de *A bagaceira* – José Lins do Rego, Rachel de Queirós, Érico Veríssimo e Jorge Amado, que, de igual modo, se debruçaram sobre essas temáticas e se dedicaram a este tipo de romance regionalista. Posteriormente, tivemos autores como Guimarães Rosa que, influenciado por este mesmo movimento, escreveu *Grande sertão: Veredas*. Pôde-se, então, não apenas vislumbrar, a partir de tais obras, críticas aos problemas sociais, mas também conhecer aspectos culturais da região do Nordeste.

*Ciço de Luzia* se encontra dentro desse escopo de trazer ao leitor o Nordeste, as terras paraibanas. Em *Ciço de Luzia*, Cícero (Ciço) Romão é um forte – tal qual o sertanejo de Euclides da Cunha – que carrega no corpo as marcas da labuta diária no sol escaldante do Cariri, entre os avelós e o caminhar meio torto, meio capenga. *Ciço de Luzia* traz uma riqueza de detalhes no que se refere a descrição dos espaços do Nordeste, bem como a valorização de aspectos culturais, como crenças, costumes, variedade linguística do povo nordestino. Há, portanto, uma valorização da cultura nordestina bem como da linguagem popular, a ‘língua do povo’, o que torna o romance acessível aos alunos que não possuem um alto nível de letramento.

Por essa razão, elegemos *Ciço de Luzia* como material para trabalhar a sequência didática que descrevemos a seguir, por se tratar de um romance curto, fluido e de fácil leitura, que prende o leitor.

## **4. O ensino de literatura na EJA: uma proposta didática**

A preocupação com a escolarização da literatura bem como com o nível de letramento dos alunos tem sido constatada a partir do grande número de pesquisas em relação a temática. Não obstante, as pesquisas e propostas, em sua maioria, são dirigidas a modalidade regular em detrimento da modalidade EJA. Diante disso, a proposta que apresentamos a seguir é para, de alguma maneira, apresentar – não de maneira determinada, mas como um esboço – uma proposta para a modalidade de Jovens e Adultos.

Nesse contexto de ensino, cabe ao professor “compartilhar o entusiasmo com seus alunos; compartilhar e construir significados [...]” (CHAMBERS, 1993 apud COLOMER, 2007). Assim, uma das maneiras de motivar os alunos antes de qualquer proposta/oficina de leitura é através do modelo, isto é, o professor deve inicialmente compartilhar seu entusiasmo diante da obra, de modo que isso convença, atraia, gere expectativa nos alunos. Só então será possível compartilhar e construir significados acerca da leitura com os alunos em sala.

### **4.1. A proposta didática**

#### **OBJETIVOS**

✓ Geral:

1. Possibilitar a prática de leitura, interpretação e produção de textos literários, a partir da obra *Ciço de Luzia*, levando em consideração o nível de letramento em dos alunos com o intuito de desenvolver leitores competentes.

✓ Específicos:

1. Explorar o gênero romance e suas características a partir das características estéticas e estruturais a partir do romance;
2. Através da leitura compartilhada, construir sentidos sobre o livro coletivamente;
3. Abordar e discutir as temáticas envolvidas no romance;
4. Desenvolver a competência leitora a partir de estratégias de leitura;
5. Propor atividades de produção literária de diversos gêneros literários com o intuito de promover a experiência literária por meio da escrita deste mesmo gênero.

## **METODOLOGIA**

Baseando-se na proposta desenvolvida por Rildo Cosson (2006) para ampliar o letramento literário dos alunos. Em seu livro letramento literário – teoria e prática – o autor trabalha com dois tipos de sequência didática para o letramento: sequência básica e a sequência expandida. Na proposta a seguir, baseamo-nos na sequência básica, a qual se subdivide em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A etapa motivacional, segundo o autor (p. 77), “consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido”. Portanto, o objetivo dessa primeira etapa é motivar o aluno para a posterior leitura do livro. Propomos, desse modo, para motivar e preparar os alunos para a leitura de *Ciço de Luzia*, levar para a sala algumas das palavras encontradas ao final de cada capítulo do livro, as quais fazem parte da variedade linguística do Estado da Paraíba. A ideia aqui consiste em gerar um clima de aproximação entre o que será lido/encontrado no livro e a realidade do aluno, também paraibano, visto que a variedade linguística é uma das riquezas do livro em questão. O aluno poderá se identificar com algumas expressões já conhecidas e se surpreender com as que ele não conhece.

A introdução é equivalente à apresentação da obra física assim como do autor, salientando os motivos pelos quais a obra foi escolhida e falando brevemente sobre os personagens, espaços da obra. Nessa primeira etapa, será lido os capítulos 1 e 2 com os alunos a fim de que os alunos possam conhecer os principais personagens.

Na terceira etapa, professor e alunos fazem um acordo em conjunto para leitura da obra. O autor sugere que esta seja feita “prioritariamente extraclasse” (p. 81), mas, por se tratar de uma turma de EJA e levando em consideração que boa parte da classe trabalha e estuda, optamos por dedicar aulas para leitura compartilhada, baseando-se no que Colomer (2007) diz: “pode-se afirmar, cada vez com maior segurança e de maneira cada vez mais pormenorizada, que a leitura compartilhada é a base para a formação de leitores”. Assim, os capítulos – por serem curtos – serão subdivididos e intercalados entre aula de leitura compartilhada e de interpretação, etapa na qual se faz uma verificação da leitura dos alunos.

Nesta última etapa, conforme vimos, serve para verificar as impressões deixadas pela obra nos alunos. Aqui, optamos por fazer vários momentos: a cada aula de leitura será pedido aos alunos vários gêneros da ordem do narrar – literários ou não – tais como: memória, depoimento pessoal, entre outros. O objetivo é traçar um panorama geral da apreensão da obra pelo alunado.

## **AVALIAÇÃO**

✓ Para avaliar os alunos, serão utilizados os seguintes critérios:

1. **Participação nas aulas:** resolução de exercícios de fixação, participação nos debates;
2. **Trabalho em grupo:** serão feitas avaliações orais e escritas, em grupo e individual, intercaladas entre as leituras do livro, a fim de que os alunos possam compartilhar suas impressões.
3. **Avaliação final:** Concluída a leitura, será solicitado aos alunos que estes façam uma versão final para a análise que fora construída ao longo das leituras, pausas e discussões, salientando sempre aspectos mais marcantes da obra, como o espaço e os personagens principais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

COELHO, Ana Maria Simões; EITERER, Carmen Lucia. A didática na EJA: contribuições de epistemologia de Gaston Bachelard. In: SOARES, Leôncio et al. Diálogos na Educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 3.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1985.

FERREIRO, Emília. Passado e presente dos verbos ler e escrever. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GILES, Thomas Ransom. História da educação. São Paulo: EPU, 1987.

MOURA, Efigênio. Ciço de Luzia. Campina Grande: Editora Latus, 2013.

PAIVA, Jane et al. Educação de adultos: uma memória contemporânea – 1996-2004. Brasília: Unesco, MEC, 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

STREET, Brian. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. Teleconferência Brasil sobre o letramento, outubro de 2003.